



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

A Câmara Técnica não é deliberativa. Os itens aqui discutidos e pactuados serão avaliados na reunião da CIB e poderão ser alterados.

CÂMARA TÉCNICA EXTRAORDINÁRIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

DATA: 26 de abril de 2021

HORÁRIO: 18h.

LOCAL: À distância.

PRESENTES À REUNIÃO

SES: Lourdes de Costa Remor (CIB), João Fuck (DIVE), Ariele Schiessi Fialho (DIVE).

COSEMS: Sidnei Bellé (Cosems), Maria Cristina Willemann (Cosems), Priscila Meira (Cosems).

Coordenação: JOÃO FUCK

ITEM DE PAUTA

1. VACINAS: Campanha Covid-19

João Fuck, Diretor da Vigilância Epidemiológica da SES, inicia, colocando a necessidade do alinhamento sobre a vacinação das Comorbidades que será a próxima etapa de vacinação. E também, sobre a solicitação dos municípios de obterem mais vacinas para a D2. João fez um levantamento e considerando todas as doses que foram distribuídas e foram aplicadas, ainda há uma diferença de 300.000 doses de diferença do que foi distribuída e do que foi aplicada. João Fuck apresenta a planilha com os 295 municípios, relação de D1 e D2 aplicadas. A somatória de D1 e D2 observou-se no SPNI e foi constatado diferenças entre a quantidade de D1 e D2 no mesmo município. Dá para ver em cada município, sendo que, em alguns a diferença é pequena entre a D1 e a D2, mas em alguns municípios, a diferença é maior. Essas diferenças que é necessária ver com os municípios, se são doses paradas, se são falta de registros, quantidade de doses no frasco ou outros. A mesma coisa ocorre no Ministério da Saúde que aparecem dados diferentes de SC. João compartilhará com o Cosems para que sejam verificadas nos municípios as causas. Maria Cristina Willemann (Cosems) cita que uma perda de 10% não é considerada absurda. Cita que vai contatar os municípios para tentar entender o que está acontecendo para que isso esteja ocorrendo. Priscila Meira (Cosems) refere que o compartilhamento desses dados levantados pela DIVE/SES com o Cosems facilitará bastante o trabalho para o Cosems. Priscila cita que dará para fazer uma fala pontual com os municípios a partir dos dados dessa partilha construída por João Fuck. Essa diferença entre a D1 e a D2 era um dos pontos a serem colocados para esta reunião. Outro ponto seria com relação às segundas doses – D2, João Fuck informa que a SES recebeu 24.000 doses da Coronavac na sexta feira (dia 23/04) para aplicação como D2, além, das doses já distribuídas. O quantitativo maior da Coronavac chegará na próxima semana. Para reforçar, João coloca que se deva orientar os



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

48 municípios para que agendem a segunda dose para 28 dias e não 21 dias para
49 não atrasar o esquema de vacinação. O terceiro ponto a ser colocado, seria a
50 vacinação das Comorbidades que é a próxima etapa, de acordo com o Plano
51 Nacional. João coloca que é necessário pactuar e deliberar em CIB a vacinação
52 das Comorbidades. Ariele Schiessi Fialho (DIVE) informa que acabou de chegar a
53 Nota Técnica do Ministério da Saúde sobre a vacinação das Comorbidades. A
54 Nota Técnica traz o grupo das Comorbidades para a vacinação em 02 fases. A
55 primeira fase seriam as pessoas com Síndrome de Down, acima de 18 anos;
56 pessoas com doenças renais crônicas em terapia e sugere que as vacinas sejam
57 feitas nas Clínicas, acima de 18 anos; gestantes e puérperas com Comorbidades,
58 acima de 18 anos e pessoas portadoras de deficiências cadastradas no Programa
59 de Benefício de Prestação Continuada (BPC) de 55 a 59 anos. A segunda fase
60 seriam as demais comorbidades abaixo dos 55 anos; das pessoas portadoras de
61 deficiência permanente cadastradas e as demais gestantes e puérperas
62 independentes das condições pré-existentes. Maria Cristina questiona sobre os
63 oncológicos e transplantados. Priscila questiona sobre o documento para a
64 vacinação, se cobrarão receita, comprovante ou outros. João Fuck coloca que os
65 critérios do MS são mais gerais, necessitando maior detalhamento aqui no
66 Estado. As Comorbidades estão no Plano Nacional. Maria Cristina sugere trazer
67 para a Câmara Técnica as Comorbidades detalhadas no Plano Nacional para
68 poder realizar as especificações aqui no Estado. João refere que é necessário
69 estabelecer os critérios juntamente com faixa etária. Maria Cristina cita que a
70 vacinação por faixa etária seria determinante e facilitaria o processo, pois, alega
71 como serão comprovadas todos os tipos de Comorbidades. Pela faixa etária
72 independente da Comorbidade facilitaria e deveria ser sugerido ao Ministério da
73 Saúde. Cita ainda, que os critérios dificultam a operacionalização com escassez
74 de doses. João Fuck refere que vincular a Comorbidade e faixa etária dificultará
75 mais a operacionalização. Para SC, foi estimado 636.000 pessoas com
76 comorbidades, informa João Fuck. Considerando a Campanha da Influenza do
77 ano passado, não chegou a 350.000 o número de pessoas vacinadas. Já há uma
78 diferença bem grande. O MS encaminhou o total geral para o Estado, não
79 detalhou por município. Para fazer o corte proporcional será pela vacina da
80 influenza. João cita que pode ser a referência o quantitativo da influenza e depois,
81 vai se ajustando a quantidade suficiente. Então, a distribuição aos municípios será
82 feita pela influenza, quem vacinou mais, receberá mais doses e no andamento da
83 Campanha, vai se ajustando o quantitativo. Maria Cristina antecipa a preocupação
84 com a manifestação dos municípios referentes à quantidade de doses a ser
85 distribuída. Cita que muitos municípios já se manifestarão sobre a quantidade se
86 acharem que será insuficiente. João sugere que retirará a relação da influenza de
87 2020 e compartilhará como Cosems e utiliza-se um formulário padrão para a
88 distribuição. Maria Cristina sugere distribuir as doses pelos dados da influenza de
89 2020 e manter um formulário padrão aguardando as manifestações dos
90 municípios para realizar os ajustes nas quantidades distribuídas. João Fuck
91 questiona, se todos estiverem de acordo, distribuirá a quantidade de doses pela
92 referência da influenza, até porque, o MS não enviará as 600.000 numa única
93 remessa, e vai se avaliando a necessidade dos ajustes nas próximas remessas.
94 João Fuck sugere ler toda a Nota Técnica sobre o detalhamento e discutir e
95 pactuar o fechamento na quinta feira às 9h30min na reunião da Câmara Técnica



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

96 de Vigilância em Saúde. Para concluir, João Fuck, com relação a vacinação dos
97 professores, informa que a equipe da sede da Secretaria da Educação começou a
98 se organizar com alguns critérios de priorização. Cita que eles colocaram como
99 exemplo, vacinar primeiro a educação infantil e ir evoluindo. E agora, estão
100 fazendo levantamento estadual e também da rede municipal e a rede privada.
101 Eles estão preenchendo um formulário nos municípios para levantar a quantidade
102 de professores por município e área de atuação. Estão estabelecendo critérios e,
103 segundo João, eles colocarão para a SES ver se concorda com a proposta deles.
104 Isso está bem adiantado. Maria Cristina lembra a faixa etária e a Comorbidade
105 dos professores que terão que ser levados em conta, pois uma parte pode ter se
106 vacinado no grupo das faixas etárias e outros nos grupos de comorbidades. João
107 Fuck refere que existem professores acima de 60 anos. Quem entrará primeiro?
108 Isso deveria ser levado ao MS, segundo Maria Cristina. Ficou consensuada a
109 reunião de quinta feira às 9h30min para concluir os critérios da Vacinação do
110 Grupo das Comorbidades.

111
112
113

LOURDES DE COSTA REMOR
Secretária da Comissão Intergestores Bipartite